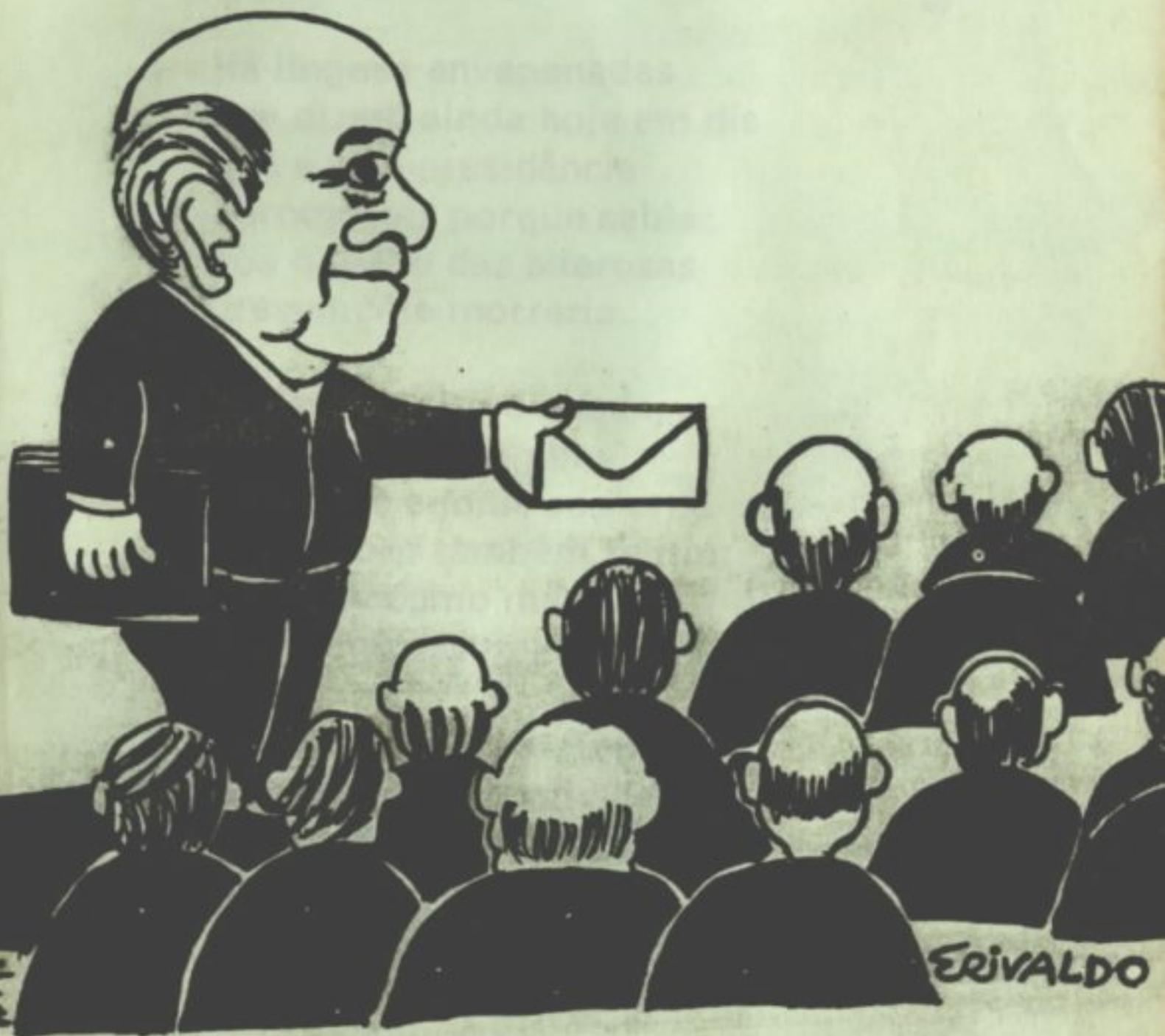




# Carta <sup>de</sup> TANCREDO NEVES aos Constituintes

Gonçalo Ferreira da Silva



**CARTA DE TANCREDO NEVES**

Gonçalo Ferreira da Silva

Tancredo de Almeida Neves  
no colégio eleitoral  
venceu com facilidade  
seu deslavado rival  
mas morreu sem ostentar  
faixa presidencial.

Há línguas envenenadas  
que dizem ainda hoje em dia  
que a vice-presidência  
Sarney quis porque sabia  
que o velho das alterosas  
brevemente morreria.

De fato foi tiro e queda,  
o velhinho sucumbiu  
depois de agonia suprema  
que o povo também sentiu;  
e Sarney como mandava  
o figurino assumiu.

Muitas coisas, por Tancredo  
já estavam programadas,  
outras foram, pelo próprio  
José Sarney inventadas  
que se Tancredo vivesse  
jamais seriam aprovadas

Sem que Sarney percebesse  
Tancredo ficou atento  
no aconchego celeste  
vendo todo movimento:  
a criação do cruzado  
que trouxe o congelamento.

E o descongelamento  
matando o plano cruzado,  
o longo tempo de inércia  
que Sarney acomodado  
queria, pelo bigode  
ser do governo arrancado.

Tancredo dava muxoxos  
de pura indignação,  
mas estando entre os eleitos  
na celestial mansão  
veria o trabalho da  
nova constituição.

O resto de paciência  
que ainda tinha Tancredo  
se colocasse num copo  
talvez que não desse um dedo  
com tanta burrice junta  
ele esgotou logo cedo.

Fortuna gasta em papel  
para inoperante estudo  
que resulta num trabalho  
de tão fraco conteúdo  
que eles mesmos se mancam  
depois vão repetir tudo.

Centenas de homens im-  
pecavelmente vestidos  
submetendo uns aos outros  
rascunhos tão repetidos  
que nos matam de vergonha  
no momento em que são lidos.

Mas não entrando no cerne  
do problema da Nação  
não adianta mudança  
de forma ou de redação  
para consolidação  
desta constituição.

Diante da lentidão  
da nova constituinte  
Tancredo aos constituintes  
se fez de contribuinte  
mandando-lhes uma carta  
com a redação seguinte:

"Céu, 25 de agosto  
de mil novecentos e  
oitenta e sete. Senhores,  
eu nesta oportunidade  
quero desejar a todos  
saúde e felicidade.

Tem a Constituição  
dimensão nacional,  
mas deve ser baseada  
de modo primordial  
no aperfeiçoamento  
da justiça social.

Os senhores são tão lentos  
que às vezes me desespero  
porque perdem muito tempo  
com conversa e lero lero  
e custam muito a fazer  
aquilo que tanto espero.

E deixem que Sarney leve  
seu mandato até o fim  
pois ele é inofensivo  
não é bom nem é ruim;  
deixem-no puxar o saco  
do seu colega Alfonsín.

Cidem com sabedoria  
desta Constituição  
mas não gastem tanto tempo  
comendo tanto feijão  
por conta da miserável  
da pobre desta Nação.

Façam a Constituinte  
com os espíritos serenos  
sem atrapalhar os grandes  
procurando, pelo menos  
se não quiser ajudar  
não maltratar os pequenos.

Nós aqui no céu não temos  
compromisso com partidos,  
queremos que os brasileiros  
se mantenham sempre unidos  
para que os objetivos  
da Nação sejam atingidos.

Que os grandes rumos tomados  
pela Constituição  
sejam em direção aos pobres,  
três quartos desta Nação;  
não vejam eles, somente  
em tempo de eleição.

São os pobres que elegem  
deputados, senadores  
e é entre os camponeses  
que estão os lavradores,  
são, portanto aqueles homens  
que dão comida aos senhores.

São homens simples e bravos  
humíldes, mas que não somem  
nas situações difíceis  
dignificando o homem,  
enquanto tanto produzem  
os senhores só consomem.

São os pobres que mantêm  
a luz da esperança acesa,  
sustentáculos, balaustres,  
no ataque e na defesa,  
são eles os verdadeiros  
alunos da Natureza.

São eles que formam o grande  
contingente eleitoral,  
mais de oitenta por cento  
numa votação geral,  
importantes em qualquer  
decisão nacional.

Tentem consertar um pouco  
a máquina judiciária  
mas com latifundiários  
de educação primária  
antes do ano dois mil  
não façam reforma agrária.

Porque só serviria para  
atiçar a ira acesa  
dos donos do Brasil contra  
camponeses sem defesa  
contentes com uma pequena  
fatia da Natureza.

Só pode a reforma agrária  
ser idéia de algum santo  
que tendo tudo nas mãos  
achou, como por encanto  
de dar para cada filho  
um determinado tanto.

No País de São Maluf  
São Oreste, São Moreira,  
São Brizola, São Delfim,  
São Bresser e São Gabeira  
falar de reforma agrária  
é deslavada besteira.

Eu falo para os senhores,  
do céu, mas mineiramente,  
fiz muito bem em morrer  
antes de ser presidente,  
e por favor, não me façam  
voltar aí novamente.

Metam também outra coisa  
na obtusa cachola:  
dificilmente o Brasil  
se livrará do Brizola;  
com ele na presidência  
o bandido deita e rola.

Livrem-se dos mares e  
eu vos livrarei dos ares,  
que pornografias entrem  
em lanchonetes e bares  
mas que as balas brizolinas  
não penetrem em vossos lares.

Estas palavras, senhores  
não trazem nem as mais leves  
pretensões de acabar  
com quebra-quebras e greves  
são só alertas do velho  
amigo Tancredo Neves."

9252

**Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.  
A mais completa e importante narrativa  
sobre o famoso cangaceiro. Um poema de  
lances tão empolgantes que farão vibrar  
seu coração.**

**Lampião - o Capitão do Cangaço  
de**

**Gonçalo Ferreira da Silva**